Congresso tira R$ 500 milhões das universidades federais *Página 2*



Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XL - Nº 1467 | 7 a 18 de janeiro de 2026 | www.sintufrj.org.br

ASSEMBLEIA VAI DISCUTIR INDICATIVO DE GREVE

Reunião simultânea vai definir os próximos passos do movimento à luz dos desafios apresentados na análise da conjuntura. Além do indicativo de greve, a pauta inclui conjuntura e eleição de delegados para a plenária da Fasubra. *Páginas 3 e 4*

Quarta-feira, dia 21, às 10h
Fundão: Auditório do Bloco A do CT
Macaé: Bloco A – Sala 205 da Cidade Universitária de Macaé
Escola de Música: Salão Leopoldo Miguez



A ameaça imperialista põe a América Latina em atenção máxima *Páginas 15 e 16*



Festa da Democracia contagia multidão

Veja nesta edição a Retrospectiva de 2025



Foto: Internet

SESSÃO do Congresso Nacional que aprovou Orçamento de 2026, com R$ 61 bilhões para emendas parlamentares e corte para as instituições federais

Congresso corta verba para universidades

Lei Orçamentária Anual aprovada reduz em cerca de R$ 500 milhões o financiamento das instituições federais

O Congresso aprovou, no dia 19 de dezembro, a Lei Orçamentária Anual (LOA) para 2026, destinando R$ 61 bilhões a emendas parlamentares. Para aumentar o valor das próprias emendas, deputados fizeram cortes excessivos em despesas obrigatórias que atingiram áreas como Educação e programas sociais.

Inicialmente, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) previa R$ 6,89 bilhões para as 69 universidades federais. No projeto aprovado pelo Congresso, com corte de R$ 488 milhões, o valor fica reduzido para R$ 6,43 bilhões para este ano, menor que em 2025.

CONSEQUÊNCIAS

Em entrevista à TV 247, o reitor da UFRJ, Roberto Medronho, alertou para os impactos do corte, que só no ensino superior é de cerca de R$ 488 milhões: se não houver suplementação imediata, há risco de descontinuidade de ações como pesquisa, ensino, extensão e assistência estudantil.

Ele lembrou que a UFRJ é gigantesca e gasta apenas com energia elétrica R$ 60 milhões e, com alimentação estudantil, R$ 45 milhões. Ao impactar a assistência, estudantes de populações mais vulneráveis podem ter que sair da universidade."Isso é uma crueldade e compromete de maneira muito danosa o futuro do país", declarou.

FECHANDO O ANO

O Projeto de Lei Orçamentária (PLOA), informa nota da Reitoria, já não assegurava recursos suficientes para o pleno funcionamento das instituições: "A decisão de cortar ainda mais esse orçamento agrava um quadro que ameaça atividades essenciais".

Sem a recomposição adequada, os efeitos poderão ser imediatos, com laboratórios paralisados, projetos de relevância científica e social interrompidos, perda de bolsas, redução da extensão em territórios vulneráveis, precarização da manutenção de hospitais universitários, museus, bibliotecas e da infraestrutura acadêmica.

Segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Ifes, o corte representa uma redução de 7,05% nos recursos discricionários (despesas não obrigatórias, como contas de luz, de água, bolsas acadêmicas, insumos de pesquisa, compra de equipamentos etc.), agravando um quadro já crítico.

Sequestro do orçamento

Segundo a Agência Brasil, do total de R$ 61 bilhões em emendas, cerca de R$ 37,8 bilhões serão destinados a emendas impositivas, de pagamento obrigatório. As emendas individuais, de deputados e senadores, somam R$ 26,6 bilhões; as destinadas às bancadas estaduais ficaram com R$ 11,2 bilhões. As emendas de comissão, que não têm execução obrigatória, somam R$ 12,1 bilhões.

Analistas apontam o sequestro do orçamento público por setores do Congresso, numa espécie de parlamentarismo orçamentário, com o uso político das emendas, o que não só compromete a governança orçamentária, como ameaça o exercício legítimo do poder e a capacidade do governo de implementar políticas públicas.

Sintufrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CNPJ:42126300/0001-61
Cidade Universitária - Ilha do Fundão
Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598

EXPEDIENTE
Coordenação de Comunicação Sindical: Antonia Karina, Fabiano Soares e Luciana Borges / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Equipe de Edição:** Ana de Angelis e L. Maranhão / **Reportagem:** Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação:** Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / **Fotografia:** Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 3000 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* / **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrj.org.br.

Foto: Renan Silva

47 ANOS FASUBRA

Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico- administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil
Fundada em 19 de dezembro de 1978

ID 34/2025

Brasília, 31 de dezembro de 2025.

PREPARAR-NOS PARA AS BATALHAS EM 2026

Devemos nos preparar para os demais desafios que virão logo no início de 2026, que não estão descolados da luta contra a Reforma Administrativa protocolada no Congresso Nacional e da luta contra o Arcabouço Fiscal, que ainda impõe um estado permanente de austeridade fiscal, que, ao fim, fortalece a desesperança na coletividade e as alternativas propostas pela política de morte da extrema-direita.

A luta pelo cumprimento integral do acordo de greve assinado em 2024 não deve esmorecer. Importantes pontos do acordo, como o reposicionamento de aposentados(as), a reabertura do prazo de migração para o PCCTAE, a redução da jornada de trabalho dos(as) TAE para 30h sem redução salarial, a regulamentação da escala 12x60 e da carga horária de profissões regulamentadas, além da plena correção da injustiça cometida contra médicos e médicos veterinários, devem permanecer em nossa agenda de mobilização e nas tratativas com o governo, assim como a pauta da equiparação dos benefícios do poder Executivo aos valores recebidos pelos(as) servidores(as) do Judiciário e do Legislativo, discutida na mesa geral.

Também devem ser reforçados, em 2026, os pleitos junto ao governo pela transformação do auxílio alimentação em auxílio nutrição para aposentados (as) e pensionistas e a desvinculação do auxílio saúde da necessidade de comprovação de pagamento de plano de saúde privado.

Precisaremos ainda estar alertas e mobilizados(as) para garantir que o RSC (Reconhecimento de Saberes e Competências) seja implementado em 2026, inclusive para os(as) servidores(as) aposentados(as), sem travas à sua concessão por parte do governo ou das gestões locais. É importante salientar que, embora haja previsão orçamentária para sua implementação na LOA, é fundamental que a categoria se mantenha mobilizada para garantir que não haja desvios para outros fins.

Por fim, é primordial que a FASUBRA paute no FONASEFE, o mais breve possível, a campanha salarial para 2027, de forma que a proposta coletiva do Fórum seja definida e encaminhada ao governo logo no início do próximo ano. Para auxiliar nas demandas mencionadas, é de extrema importância que a FASUBRA solicite ao DIEESE ou ao ILAESE a formulação de estudos sobre os recursos financeiros necessários para a implementação de propostas como a criação do auxílio nutrição para aposentados e pensionistas, fortalecendo, assim, o nosso debate e a nossa luta, uma vez que teremos mais argumentos que demonstrarão a viabilidade e a necessidade de implementação de nossas propostas.

Todas as demandas mencionadas devem ser protocoladas formalmente junto ao governo logo no início de 2026, com o objetivo de contribuir na construção da mobilização de nossa categoria, que terá, no próximo ano, o enorme desafio de derrotar nas urnas as candidaturas da extrema-direita, tanto nas eleições para o Executivo (presidente e governadores) quando na importante disputa pelos cargos do Legislativo, sobretudo de senadores/as, pelo papel estratégico que o Senado federal terá no próximo ciclo político.

Juntamente com as pautas listadas acima, é importante que o movimento sindical protagonizado pela FASUBRA se guie também pela necessidade de ampliar o debate e a mobilização em defesa da democratização nas Instituições Federais de Ensino, lutando por paridade nos conselhos deliberativos nas instituições; controle social nos hospitais universitários; e a possibilidade de que técnico-administrativos em educação possam se candidatar para reitorias, direções de centros, campi e departamentos, e assumir qualquer pró-reitoria, bem como ocupar outro cargo que hoje seja ocupado exclusivamente por docentes.

Em 2026, esses temas precisam constar no cotidiano de nossa intervenção dentro e fora das instituições, assim como nas reuniões com os representantes do governo e do Congresso Nacional, uma vez que são temas que envolvem diretamente nossas condições de trabalho e a nossa localização política dentro das Instituições Públicas brasileiras.

Texto publicado no último ID Fasubra, com resultado da plenária da federação

Acesse aqui o ID completo da Fasubra

ASSEMBLEIA NA UFRJ DIA 21

Após reunião com MGI prevista para 19 de janeiro, Fasubra convoca nova plenária

A plenária virtual da Fasubra, realizada nos dias 19 e 20 de dezembro, com delegados de todo o país, definiu encaminhamentos sobre o indicativo de greve, diante da conjuntura atual e das negociações em curso com o governo.

Uma das deliberações foi a realização de nova plenária, desta vez presencial, nos dias 24 e 25 de janeiro, depois da reunião com o Ministério da Gestão e da Inovação (MGI), agendada para 19 de janeiro. Essa plenária será antecedida por rodas de assembleias.

Na UFRJ, a assembleia simultânea será dia 21, quarta-feira, às 10h (Fundão: Auditório do Bloco A do CT / Macaé: Bloco A – Sala 205 da Cidade Universitária de Macaé / Escola de Música: Salão Leopoldo Miguez)

O encontro é considerado estratégico para a avaliação dos rumos da mobilização e para a construção coletiva das próximas ações da categoria.

Para lembrar, em reunião da Fasubra com o MGI em 16 de dezembro, representantes do ministério apontaram a possibilidade de alteração do projeto de lei do governo (PL 6170/2025), que deturpou o que foi firmado com a categoria no acordo de greve sobre o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC). A alteração será apresentada nesta nova reunião.

Na plenária de dezembro, os delegados discutiram o novo cenário com base no teor do PL e identificaram a necessidade de aguardar a reunião do dia 19 para definir o indicativo de greve para fevereiro de 2026.

Cenário mundial temerário

Para o coordenador de Comunicação da Fasubra e coordenador-geral do Sintufrj, Francisco de Assis, as incertezas do terrível cenário internacional, com o ataque de Trump à Venezuela e os possíveis reflexos em toda a América Latina, impactam também as definições internas, inclusive nas negociações com o governo, o que exigirá ainda maior mobilização da classe trabalhadora.

Fotos: Renan Silva



Francisco de Assis



Sharon Stèfani

Segundo ele, é preciso realizar ações de rua e mobilização no dia 19, embora não seja possível realizar paralisação, com atenção às redes sociais do movimento nacional para acompanhar os desdobramentos da reunião.

Segundo a coordenadora-geral Sharon Stèfani, foi importante a discussão sobre a entrada em greve a partir do dia 23 de fevereiro, apesar de algumas universidades ainda relatarem necessidade de mobilização.

"Acredito que na UFRJ conseguiremos essa mobilização. Historicamente, muitas vezes, nós, da UFRJ, iniciamos greves. Ainda mais com toda esta alteração do cenário político, temos que ter a base ainda mais mobilizada, não somente como categoria, mas também como cidadãos, para que nossas atividades tenham número expressivo de companheiros", disse ela.

Francisco completou afirmando que a situação se acirra ainda mais, com a necessidade de povo nas ruas, não apenas pelo cenário internacional, com reflexo em toda a América Latina, mas também pelo cenário local, com o sequestro do orçamento público pelo Congresso Nacional, retirando recursos das universidades:

"Temos que somar forças na defesa do orçamento junto com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) para fazer frente à pressão junto a parlamentares contra essa vergonha que é o sequestro de parte do orçamento, acumulando energia para, nas próximas eleições, mudar de fato este Congresso, que é a meta do campo progressista."

CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÃO

- 19/1– Reunião com MGI
- Dia Nacional de Luta com paralisação e atos nas instituições e estados e em Brasília para pressionar o governo pelo cumprimento integral do acordo e contra a Reforma Administrativa.
- 7 a 21/1 – Rodada de Assembleias
- 21/1 – Assembleia Simultânea na UFRJ
- 21 a 23/1 – Reunião da Direção Nacional
- 24 e 25/1 – Plenária Nacional

2025 RETROSPECTIVA

Ano marcado por lutas em várias frentes

No embate com a extrema direita, a afirmação da defesa da democracia

Foto: Renan Silva



A condenação de Jair Bolsonaro e sua camarilha golpista marcou o ano, no plano nacional. A caracterização da maioria do Congresso como inimigo do povo foi outra marca da conjuntura e a luta contra a escala 6x1 ganhou fôlego no Brasil. Nos embates específicos, o Sintufrj protagonizou ações de organização da categoria em várias frentes. Como âncoras, a batalha pelo cumprimento do acordo de greve e contra a tentativa de imposição da Reforma Administrativa.

Com paralisações e manifestações, sustentamos a defesa dos trabalhadores dos hospitais universitários (HUs) e mostramos os problemas de infraestrutura e de trabalho nas unidades geridas pela Ebserh. Denunciamos a asfixia financeira da UFRJ, o sucateamento das unidades de ensino e combatemos o assédio moral na universidade.

O início de 2026 já foi marcado pelo ataque do imperialismo à América Latina e pela intensa expectativa por um ano de sucessão presidencial, renovação do Congresso e eleição de governadores. E por desafios da agenda organizada em torno da Fasubra, que pôs mobilização e greve no horizonte.

EDIÇÃO Nº 1467 – 7 A 18 DE JANEIRO DE 2026
www.sintufrj.org.br – sintufrj@sintufrj.org.br

Confraternização reúne centenas em Jacarepaguá

Sob o tema Democracia, evento também celebrou 40 anos do jornal da categoria com exposição

A Festa da Democracia, que celebrou os 40 anos do **Jornal do Sintufrj**, reuniu cerca de 2.500 técnicos administrativos num dia de sol no Garden Party, em Jacarepaguá, com churrasco, cerveja gelada e música envolvente. Os conjuntos Clareou e Bom Gosto fizeram a trilha sonora do pessoal na pista de dança. Já a exposição de capas representativas do jornal, como parte da celebração dos 40 anos da publicação, foi um capítulo à parte do evento.

A comissão de organização do evento, integrada pelas coordenadoras Ana Mina, Sharon Stèfani e Vânia Godinho, subiu ao palco para agradecer à categoria. A coordenadora Laura Gomes, também da comissão, não pôde estar presente devido à doença na família.

O QUE FOI DITO

"Queremos agradecer aos colegas da gestão 2013, pois foram eles que inovaram com esse modelo de festa fora da Cidade Universitária, permitindo o encontro dos colegas a cada final de ano em um ambiente agradável e reservado para os sindicalizados curtirem um dia de convivência. E, passados 12 anos, vemos o esforço das diferentes gestões buscando aprimorar a festa sempre pensando o melhor para a nossa categoria. Quero ainda agradecer a todos os diretores(as) e a todos os funcionários envolvidos nessa organização, e aos presentes. E falamos também em nome da Laura, que nesse momento está passando por uma dificuldade pessoal e familiar. E, sabendo que somos uma entidade de luta sindical, nos conectamos com o pedido da comunicação para incluir a exposição dos 40 anos do **Jornal do Sintufrj** nomeando a Festa da Democracia", disse Ana Mina.

"Nós preparamos essa festa com muito carinho. Tivemos um ano muito duro, tivemos uma greve lá atrás, conquistamos avanços no plano de carreira, e tudo isso porque não existe só o sindicato, existe toda essa base dando força e apoiando nossas ações. E nós viemos celebrar tudo aquilo que conquistamos e o que ainda temos para conquistar. Juntos em 2026, mais festas, mais vitórias, mais conquistas", declarou Vânia Godinho.

"Agradeço a cada de um de vocês aqui presente. No fundo, estamos em duas festas, a da Democracia e a dos 40 anos do **Jornal do Sintufrj**. São 40 anos que ele vem cumprindo a sua função de informar, mobilizar e tratar da política interna e nacional. Boas festas a todos", afirmou Sharon Stéfani.

Fotos: Renan Silva



ATMOSFERA CONTAGIANTE foi a característica da festa de confraternização do Sintufrj, que este ano homenageou as quatro décadas de existência do jornal da categoria







Mergulho na história



EXPOSIÇÃO NO GARDEN APRESENTOU 40 capas da publicação

A exposição com 40 capas selecionadas representativas da história do jornal foi abrigada num quiosque especial, ao lado do galpão principal do Garden. Além das imagens que formaram um painel de primeiras páginas refletindo o conteúdo de destaque nessas quatro décadas, um vídeo com depoimentos de dirigentes e ex-dirigentes sobre o jornal foi exibido durante todo o tempo de duração do evento. Quem foi lá ver se emocionou.

"Foi com profunda emoção que visitei a exposição dos 40 anos do **Jornal do Sintufrj** na Festa da Democracia, a confraternização da categoria agora em 2025. A exposição, além de fazer um resgate histórico muito importante desse processo de luta construído em quatro décadas, expressa também a organização dessa categoria, a organização de trabalhadoras e trabalhadores que apostam no coletivo, que apostam na saída para todos, não nas saídas individualistas, numa lógica neoliberal. É o nosso sindicato, é o Sintufrj que vai atravessando gerações", disse Roberto Gambine, ex-dirigente do Sintufrj.

A arte do encontro

Elionora Baptista, veterana do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, resumiu o clima que reinou na festa. "Nada apaga a nossa história. São muitos abraços, muitos amores. Tudo o que conquistamos e temos, principalmente nossos amigos, não tem preço. É muita emoção encontrá-los nessa festa de fim de ano", disse, emocionada. "E sigamos com fé e esperança", completou.

Fotos: Renan Silva

MOBILIZAÇÃO



O mês de março começou em alta temperatura com o ato do Dia Nacional de Paralisação e Mobilização da Fasubra pela aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA), cumprimento do Acordo de Greve, atualização da Tabela do Imposto de Renda e reestruturação orçamentária das Instituições Federais de Ensino.
Na UFRJ, manifestação pelo cumprimento integral do acordo de greve, na visita à universidade da ministra Esther Dweck, em 14 de abril, mobilizou Sintufrj, sindicatos das universidades do Rio, Fórum dos SPFs-RJ e entidades nacionais como a Fasubra e o Andes.

CARAVANEIROS



Em setembro, Roda de Conversa resgatou a história da caravana organizada pelo reitor Horácio Macedo em 1988 que influenciou a conquista do artigo 207 da Constituição que garante a autonomia universitária. Em outubro, homenagem ao ex-reitor e celebração do seu centenário.

NOVA DIREÇÃO



Em 19 de maio assumiu a nova direção do Sintufrj. A Chapa 20 – Unidade, Democracia e Luta/Sintufrj participativo – eleita para o triênio 2025-2028 – tomou posse em ato político. A nova direção é formada pelas forças políticas da gestão anterior: Unidade, Resistência e Luta (Unir), Movimento Luta de Classes (MLC) e Unidade Classista (UC).

PLEBISCITO NA UFRJ



A campanha para o plebiscito nacional sobre o fim da escala 6x1 ganhou fôlego no Brasil. Na UFRJ, um evento articulado pelo Sintufrj para lançar o plebiscito sobre o tema reuniu Sintufrj, Adufrj, DCE Mário Prata, APG, parlamentares e organizações sociais. Taxação de grandes fortunas e isenção de IR para quem ganha até cinco mil reais foram temas da consulta.

SAÚDE NO CTI



A Ebserh tentou “celebrar” seu aniversário de 1 ano na UFRJ com as unidades hospitalares que não estão sob sua administração – INDC, Instituto de Ginecologia (IG), Ipub e Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis que vivem – colapso financeiro. Protesto diante do HU.

CRISE NA CPST



Sintufrj denunciou os problemas da Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST) com denúncias de assédio moral por parte da gestora e precarização das condições de trabalho, o que comprometeu o atendimento aos servidores.

MULHERES EM LUTA



Delegação do Sintufrj presente ao Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora em 6 a 7 de junho.
No 8M Estadual de 2025 sob o tema “Mulheres em luta contra o alto custo de vida, o fascismo e todas as violências”, houve concentração na Candelária com passeata até a Cinelândia.
Participamos da Marcha das Mulheres Negras com ato político-cultural em Copacabana.
Em novembro, dirigentes e militantes do Sintufrj marcaram presença em protesto inédito contra a escalada de feminicídios.

ELEIÇÃO CIS



Depois de 17 anos de espera, comemoramos a reconquista da Comissão Interna de Supervisão da Carreira (CIS) na UFRJ. Foram 14 eleitos e sete suplentes dentre 54 concorrentes.

MACAÉ



Em 31 de março, a coordenação de Políticas Sociais promoveu a I Roda de Conversa das Mulheres da Educação de Macaé.
Em agosto, o Sintufrj Tira-Dúvidas, projeto itinerante do sindicato que leva apoio jurídico e administrativo às unidades, foi a Macaé.

Fotos: Renan Silva

SUCATEAMENTO





A denúncia sobre diminuição das verbas para a Educação e o sucateamento das universidades federais mostrando a pauperização das unidades da UFRJ é uma tônica do nosso jornal.
No IFCS (foto), mostramos os graves problemas de manutenção e infraestrutura.
Em sessão do Consuni (foto), bancada técnico-administrativa denuncia os efeitos graves de mais um corte no orçamento da UFRJ. Portaria baixada pelo governo cortou em 40% o orçamento.
No Colégio de Aplicação (CAp) muro despenca e aulas são suspensas.
EEFD – O **Jornal do Sintufrj** revelou por imagens o quadro desolador de salas, corredores, laboratórios e equipamento da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD).
Reportagem expôs a situação do Edifício Jorge Machado Moreira, joia da arquitetura moderna, prédio que foi o endereço da Reitoria.

FORMAÇÃO



O curso de Patrimônio Cultural: Lugares, Saberes e Memórias brilhou em 2025 com atividades em Macaé e Quissamã.

Fotos: Renan Silva

GRUPOS DE TRABALHO



No Mês da Consciência Negra, os Grupos de Trabalho encerraram o ano de 2025 com Roda de Conversa e samba.

GT ANTIRRACISTA



O GT iniciou as atividades em março com o estudo do *Pequeno Manual Antirracista,* da filósofa, professora e militante feminista antirracista Djamila Ribeiro.
No mês de abril, que é dedicado aos povos originários, organizou debate sob o tema "A luta irmã dos povos negros e indígenas", tendo como convidados duas etnias indígenas do Nordeste – Potiguara e Kariri.
"Saúde da População Negra e Personalidades Negras: o reconhecimento histórico invisibilizado pelo tempo" foi o tema da reunião de 17 de junho no Centro de Ciências da Saúde.
Duas personalidades negras na área de saúde mental, Dona Ivone Lara e Neusa Santos, foram tema do debate em julho, no auditório do Instituto de Psiquiatria (IPUB).
Em setembro, o protagonismo das mulheres negras foi o tema da reunião.
Já em outubro, o GT debateu ditadura, negros e indígenas.

GT SAÚDE



Em reunião mensal no dia 25 de junho, o grupo analisou os primeiros resultados do questionário sobre saúde e qualidade de vida na UFRJ aplicado pelo sindicato.
Reunião híbrida do GT organizou atividade para explicar os impactos na saúde e no bolso dos adicionais de insalubridade e periculosidade.

GT CARREIRA



Reunião extraordinária do Grupo de Trabalho de Carreira dia 8 de dezembro apontou reação da categoria ao Projeto de Lei 6170/2025 que deturpa o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) para o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação.

GT MULHER



A primeira reunião do GT Mulher sob a direção da nova Coordenação de Políticas Sociais – Adriana Mattos, Fabiane Marcondes e Norma Santiago – levou o tema "Violência doméstica" para debate com exibição do documentário *Cicatrizes* produzido por um coletivo de jovens denominado Academia Educar.
Em setembro, o GT descortinou o Centro de Referência para Mulheres – Suely Souza de Almeida (CRM/SSA) da UFRJ que realiza importante trabalho para enfrentar e prevenir a violência de gênero.

Fotos: Renan Silva

LUTA CONTRA REFORMA ADMINISTRATIVA



Iniciamos em junho a mobilização contra a proposta de Reforma Administrativa que flexibiliza a estabilidade, cria outros regimes jurídicos com menos direitos que os atuais, estabelece o fim da paridade entre servidores ativos e aposentados e fragiliza serviços prestados à população.
Em 15 julho participamos do protesto convocado pelo Fórum Unificado dos Servidores Federais do Rio em mais uma etapa de luta contra a reforma e pelo cumprimento integral do acordo de greve.
Em 8 de setembro, assembleia aprovou paralisação de 48h nos dias 10 e 11. No dia 11 houve marcha dos trabalhadores públicos em defesa de direitos em que o Sintufrj denunciou o projeto de Reforma Administrativa.
Em 29 de outubro, Marcha Unificada em Brasília reuniu massa de trabalhadores do setor público contra a reforma. O Sintufrj levou 56 companheiros para fortalecer o ato.

UFRJ





Em 10 de outubro, houve o 3º encontro de amigos da UFRJ para celebrar mais de três décadas de histórias compartilhadas na universidade.

PERFIL



Inauguramos esse ano a página Perfil para mostrar o talento dos técnicos administrativos para além dos muros da UFRJ.
Júlio longo, contrabaixista e escritor
Tonho da Rocha, compositor
Mauro Lúcio, editor audiovisual
Orlandinho, compositor
André Salviano, escritor

HOMENAGEM





Servidores, entre técnicos administrativos e professores, com 50 anos de trabalho receberam homenagem da UFRJ.

Fotos: Renan Silva

APOIO À CAMPANHA #GLAUBERFICA



O deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ) foi alvo de perseguição política por enfrentar Arthur Lira e Centrão, defensores da elite no Congresso Nacional. A assembleia da categoria aprovou apoio a Glauber, cujo mandato é voltado para os trabalhadores e para a Educação. Direção do Sintufrj e trabalhadores da UFRJ fizeram-se presentes em ato de solidariedade na Cinelândia, dia 24 de abril.

ASSÉDIO MORAL NO RADAR



Em junho, foi criado o Departamento de Enfrentamento ao Assédio Moral para atender os trabalhadores da universidade em situação de conflito e assédio.
Em setembro, conselheiros da bancada técnico-administrativa e coordenação geral do Sintufrj denunciaram, em sessão do Consuni, situações de assédio moral na UFRJ e retaliações à ação sindical. Além disso, outras bandeiras de luta foram levadas ao colegiado.

NOVOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS



Tradicionalmente, a direção do Sintufrj dá as boas-vindas e apresenta o sindicato aos novos funcionários aprovados em concurso da UFRJ.
Em julho houve recepção a 17 concursados.
Em novembro, a emoção tomou conta dos novos técnicos administrativos que entraram oficialmente para a UFRJ.

APOSENTADOS E PENSIONISTAS



Em junho, houve a primeira reunião de aposentados e pensionistas sob a direção dos coordenadores da pasta, Ana Célia, Selene Vaz e Marli Rodrigues.
“Violência contra a pessoa idosa" foi o tema da Roda de Conversa da reunião mensal de julho. Na reunião, os companheiros foram atualizados sobre as negociações com o governo e sobre a proposta de Reforma Administrativa.
“Dicas para melhor Qualidade de vida na Terceira Idade” foi o tema da reunião mensal de setembro.
A coordenação encerrou as atividades do ano com bela confraternização no Espaço Cultural.

Fotos: Renan Silva

JORNAL DO SINTUFRJ 40 ANOS ENCARTE ESPECIAL DE MEMÓRIA



Live refletiu sobre os desafios da comunicação dos trabalhadores na era digital.
Debate sobre democracia e soberania com João Pedro Stédile (MST), Leo Péricles (Unidade Popular), Renata Souza (PSOL) e Heitor César (Unidade Classista) em 1º de dezembro integrou as comemorações dos 40 anos do jornal.
Exposição na Festa da Democracia.

SOBERANIA NO GRITO DOS EXCLUÍDOS



O Sintufrj fez-se presente, como ocorre todos os anos, na 31ª edição do Grito dos Excluídos, que teve como tema principal a defesa da soberania do Brasil. Pautas como fim da escala 6x1, isenção do Imposto de Renda e punição aos golpistas integraram o ato. Em destaque, no Rio ação a partir das 9h na Rua Uruguaiana com Avenida Presidente Vargas.

CONTRA PEC DA BANDIDAGEM



Em 21 de setembro de 2025, em resposta à tentativa de aprovação de emenda constitucional que favorecia bandidos e corruptos, abrindo também caminho para anistia aos golpistas de 8 de janeiro de 2023, as ruas antes sequestradas pelos atos da extrema direita voltaram a receber vigorosa manifestação liderada pela esquerda e com o auxílio de ícones da MPB. Gente de todas as idades e extratos sociais ocuparam a praia de Copacabana. As manifestações em todo o país enterraram a PEC da Bandidagem. O Sintufrj marcou presença e brilhou na cobertura do ato sob as atentas lentes do repórter fotográfico Renan Silva. O Sintufrj publicou também a lista dos deputados que votaram a favor.

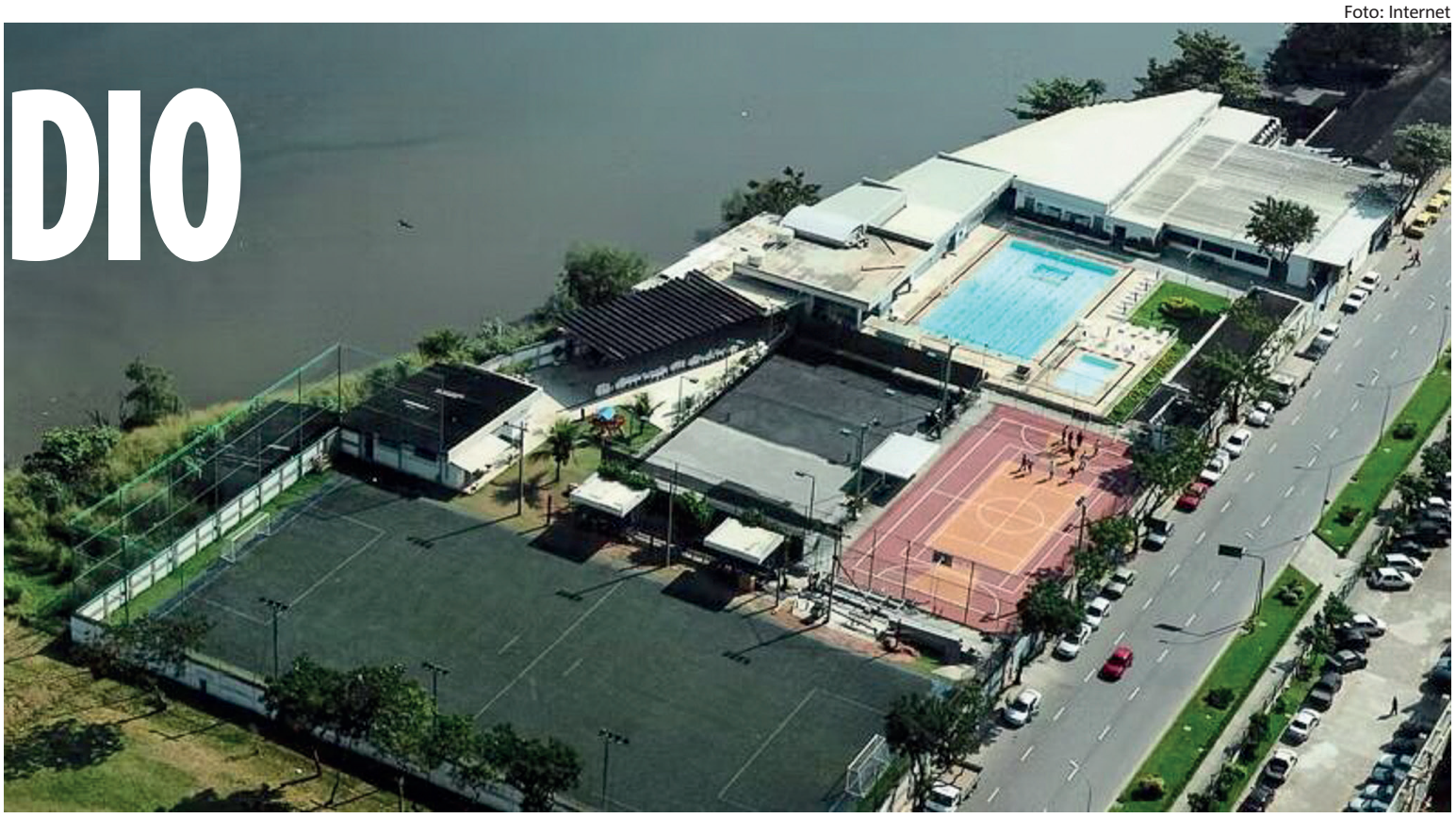
APOIO JURÍDICO



O Sintufrj obteve vitória judicial para o pagamento do Abono de Permanência no 13º salário e nas férias.
“Orientações para proteção contra golpes” foi tema de página inteira em setembro.

REPÚDIO

Foto: Internet



INSTALAÇÕES DO CEPE na Ilha do Fundão. Complexo de lazer e esportivo faz parte da paisagem da Cidade Universitária

A Diretoria do SINTUFRJ, gestão 2025–2028, repudia veementemente a nota publicada pela PR-6 em 26/10/2025, sob o título "Esclarecimento sobre a devolução da área do CEPE à UFRJ".

Inicialmente, esclarecemos que o SINTUFRJ não questiona a legalidade ou não do ato de retomada da área do CEPE pela UFRJ, até porque a UFRJ o faz por medida judicial, na qual é esperado que todas essas questões de legalidade tenham sido superadas.

MAS O QUE DIZ ESSA NOTA?

A respeito da destinação da área ocupada pelo CEPE que está sendo retomada, a UFRJ diz que "diante da iminente retomada do imóvel e motivada por interesse manifestado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ (Sintufrj) na área do Cepe-Fundão, a UFRJ instaurou o processo nº 23079.032576/2019-46 para tratar da destinação da área, após a sua restituição à UFRJ" e que "o processo não avançou por falta de manifestação formal da Adufrj e do Sintufrj sobre a proposta de cessão onerosa e consorciada".

Diante da interpretação dúbia que a nota repudiada causou em diversos sindicalizados, o SINTUFRJ vem a público esclarecer que o interesse manifestado pelo SINTUFRJ visava à manutenção de parte da área com o CEPE, por reconhecer a importância histórica do Clube para a classe trabalhadora petroleira e a parceria estabelecida com o SINTUFRJ, beneficiando também os trabalhadores da UFRJ.

É uma inverdade dizer que o processo citado não avançou por falta de manifestação das entidades sindicais da UFRJ. O processo não avançou porque a estimativa do valor do condomínio e do aluguel é absurda, podendo-se comparar à metragem quadrada da Zona Sul do Rio de Janeiro. Esta foi a condução dada pela gestão 2022–2025, a qual recepcionou o referido processo estabelecido durante a gestão sindical anterior. Uma condução pautada na responsabilidade com a manutenção da capacidade de funcionamento infraestrutural e político do Sintufrj.

Não foi feita aqui uma comparação visando à desvalorização da área da UFRJ, mas sim à falta de bom senso dos gestores do patrimônio dessa universidade em ter o discernimento de que o SINTUFRJ, assim como as demais entidades representativas da UFRJ, não possui o mesmo capital de outras cessionárias já estabelecidas no Campus do Fundão.

O SINTUFRJ, como entidade combativa e sem fins lucrativos, seguirá lutando contra qualquer forma de intransigência e reivindicando transformações em prol da justa ocupação dos espaços da Universidade pela classe trabalhadora, bem como enfrentando o Governo e o Parlamento para que nossa UFRJ tenha um orçamento compatível com as suas necessidades de funcionamento pleno, a fim de continuar prestando bons e relevantes serviços para a sociedade.

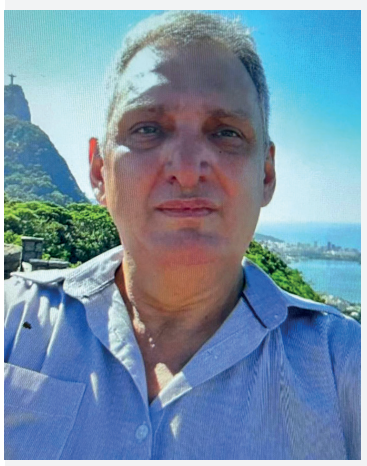
Por fim, reafirmamos nosso compromisso estatutário e de carta-programa com a promoção de políticas públicas de integração social e qualidade de vida para seus filiados e nos colocamos abertos ao bom debate que respeite as entidades dos trabalhadores da Petrobras e os trabalhadores, pais de família, do CEPE, ameaçados com a perda de seus empregos.

Sintufrj e Allcare, junto à MedSênior, oferecem a você e sua família a confiança de um cuidado completo e de qualidade.

- Referência no atendimento à terceira idade
- Assistência integrada
- Atendimento para o público 44+

Entre em contato:
3003-5404 / (11) 3003-5404 (WhatsApp)

NOTA DE PESAR



O Sintufrj registra, com pesar, o falecimento do servidor Pedro Augusto Manfredo Ataíde. Na UFRJ, instituição na qual ingressou em 1989, Pedro exerceu diversas funções. Servia, atualmente, na UFRJ Macaé. Entre 2015 e 2020, exerceu a função de subprefeito.

Rio diz fora, Trump!

Fotos: Renan Silva



CENÁRIO DE INSURGÊNCIAS, Cinelândia foi ponto de partida da marcha até o consulado dos EUA no Centro da cidade

No terceiro dia do novo ano de 2026, 3 de janeiro, os EUA atacaram a Venezuela e sequestraram o seu presidente, Nicolás Maduro, e a primeira-dama, Cilia Flores. A ousadia e o ineditismo da intervenção imperialista tiveram resposta nas principais capitais brasileiras por meio de manifestações da esquerda unificada, que realizou atos de solidariedade ao povo venezuelano, denunciando a violação do direito internacional, exigindo a libertação de Maduro e Cilia e alertando para os riscos à soberania e à democracia na América Latina.

No Rio de Janeiro, a manifestação na Cinelândia, no fim da tarde de 5 de janeiro – organizada por uma frente de esquerda anti-imperialista em solidariedade à Venezuela, formada por aproximadamente 50 entidades entre movimentos sociais, estudantis, sindicais, populares, centrais sindicais e partidos de esquerda –, reuniu centenas de pessoas. Segundo as entidades, a defesa da Venezuela também é a defesa da paz, da autodeterminação dos povos e da contenção da escalada imperialista na América do Sul.

No palco histórico dos atos no Rio, a juventude comandou as falas em defesa da soberania latino-americana. "Fora Trump da América Latina. Fora Israel das terras palestinas" foi o coro levantado pelos estudantes do alto do carro de som. Já no início da noite, da Cinelândia, todos partiram em caminhada até o Consulado Geral dos EUA, distante algumas quadras.

Durante a caminhada, pronunciaram-se representantes de partidos e de movimentos sociais, que demonstraram total indignação com o bombardeio na capital, Caracas, e de algumas cidades – o ataque militar deixou um saldo de cerca de 80 mortos – sob a "justificativa" de combate ao narcotráfico, e denunciaram o real objetivo de Trump: apossar-se das reservas petrolíferas e ampliar o domínio sobre o continente.

REPÚDIO AO TERRORISMO IMPERIALISTA DE TRUMP – SOLIDARIEDADE AO POVO VENEZUELANO

A Direção Executiva do Sintufrj repudia de forma veemente a invasão do território venezuelano, consumada pela política terrorista de Trump em nome dos interesses econômicos norte-americanos.

Os ataques deste 3 de janeiro de 2026 constituem flagrante desrespeito às convenções do direito internacional. Na prática, são atos de pirataria e colonialismo da pior espécie.

Os objetivos são claros: trata-se do interesse de domínio dos EUA sobre as maiores reservas de petróleo do mundo. Além disso, o fascista Trump pretende impedir qualquer desenvolvimento soberano dos países da América Latina, repetindo o histórico vivido no século XX, quando o imperialismo norte-americano derrubou diversos governos populares e democráticos na região.

A classe trabalhadora dos países da América Latina só tem a perder com esse terrorismo imperialista, pois se trata de submeter economicamente as nações da região e drenar seus recursos naturais, além de superexplorar as trabalhadoras e os trabalhadores.

O Sintufrj segue seus princípios estatutários e, diante da gravidade dos fatos, reafirma:

1. Solidariedade de classe: expressamos nosso total apoio à classe trabalhadora venezuelana, que é sempre a mais atingida por bloqueios, sanções e intervenções militares que desestabilizam a economia, destroem postos de trabalho e precarizam a vida.

2. Defesa da autodeterminação: reiteramos que o destino da Venezuela deve ser decidido soberanamente por seu povo, sem ingerências externas, pressões militares ou coerções econômicas que ferem a Carta das Nações Unidas e a Carta da OEA.

3. Justiça social e soberania: para o Sintufrj, não existe defesa de direitos trabalhistas sem a defesa da soberania nacional. A classe trabalhadora brasileira se coloca em prontidão contra qualquer tentativa de transformar o continente em palco de conflitos geopolíticos que servem apenas a interesses alheios ao bem-estar dos nossos povos.

4. Defesa dos direitos humanos: exigimos a libertação imediata do presidente Nicolás Maduro e de sua esposa, Cilia Flores, sequestrados em sua residência por militares norte-americanos.

Não aceitaremos que a força se sobreponha ao diálogo e que a soberania de um povo irmão seja atropelada. A luta por democracia, paz e justiça social é internacional e indivisível.

Pela paz na Venezuela! Pela soberania dos povos da América Latina!



MADRUGADA DE SÁBADO, 3 DE JANEIRO. Caracas amanhece sob ataque do exército dos EUA

Imperialismo mostra suas garras

As consequências da intervenção dos EUA na Venezuela para a América Latina e, particularmente, para o Brasil são analisadas por Eduardo Serra, diretor do Instituto de Relações Internacionais e Defesa (Irid/UFRJ), professor da Escola Politécnica e dirigente histórico do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Sintufrj – Haverá um efeito dominó que atinja Colômbia, Cuba e México?
O sequestro do presidente Maduro marca o recrudescimento da guinada da política externa de Trump, que abandonou a linha de isolamento dos EUA no plano internacional e passou a exercer pressões políticas sobre outros países para a defesa dos interesses do Estado e de grandes grupos econômicos norte-americanos. Após o sequestro de Maduro, num primeiro momento, Cuba enfrentará mais dificuldades em suprir sua demanda por energia, que vinha sendo garantida, principalmente, com petróleo venezuelano, precarizando ainda mais a sua economia, e sofrerá mais pressões políticas de Trump, cujo objetivo é derrubar o governo. O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, poderá ser acusado de tráfico de drogas e sofrer pressões militares e políticas, assim como o governo do México. No entanto, além do desgaste interno nos EUA, onde a oposição e parte de sua base de apoio são contrárias a ações militares externas, Trump enfrentará, nos três casos, se seguir com essas iniciativas, governos que contam com grande apoio popular e fortes estruturas militares.

Sintufrj – Essa ofensiva poderá vir a alcançar o Brasil?
A postura de Trump tende a se generalizar, principalmente na América Latina, ainda que haja numerosas e crescentes manifestações de oposição por parte de governos, organizações internacionais e movimentos populares. A ação na Venezuela teve o objetivo central de retomar o controle da exploração de petróleo para o setor privado, para empresas americanas, perdido após a nacionalização da petroleira estatal venezuelana PDVSA, operada no governo Chávez. No Brasil, o monopólio da Petrobras já foi quebrado, a mineração é realizada por grandes empresas privadas e o país tem mantido políticas econômicas de corte liberal, o que agrada aos EUA. No entanto, há importantes reservas de recursos naturais estratégicos em solo brasileiro, como água doce, terras raras e outros minérios. Mas o Brasil, sem romper com os EUA, tem construído alianças políticas e econômicas diversificadas, como no campo do Brics e, em particular, com a China, o que nos fortalece.

Sintufrj – Qual a saída de resistência desses países diante da assimetria bélica em relação aos EUA?
Os EUA têm grande superioridade militar em todos os segmentos – Marinha, Exército e Força Aérea –, dispõem de agências de espionagem presentes em todos os países e de bases militares por todo o mundo. No entanto, essa superioridade não se impõe contra países que têm armas nucleares. Essa superioridade permite aos Estados Unidos realizarem ações de bombardeio e até mesmo de invasão por terra em muitos países, com destaque para os mais pobres. Exemplos recentes não faltam: Síria, Iraque, Afeganistão, Somália, Nigéria e Venezuela, entre outros. No entanto, os EUA não têm capacidade para atacar e ocupar países maiores, nem para manter a ocupação nos países atacados. Os casos do Iraque e do Afeganistão são exemplos claros dessa limitação. As restrições orçamentárias e o desgaste político que essas operações causam internamente nos EUA são razões importantes para explicar esse fato. Países como o Brasil devem construir os meios para a defesa de sua soberania. O Brasil precisa de Forças Armadas modernas, profissionais, voltadas especificamente para a missão de defesa. A diversificação das parcerias e alianças econômicas, políticas e militares, fora da esfera norte-americana, é outra necessidade.

"O sequestro de Maduro marca o recrudescimento da guinada da política externa de Trump, que passou a exercer pressões políticas sobre outros países para a defesa dos interesses do Estado e de grandes grupos econômicos norte-americanos. Sua postura tende a se generalizar, principalmente na América Latina."